

O enigma da carteira

**História dedicada , ao meu saudoso avô Atilio
(fumante veterano com mais de setenta anos de vício).**

Andava por aí pensando nos meus problemas quando me deparei com uma carteira de couro preta no chão.

Olhei em volta e vi que nas proximidades não havia ninguém. Com um movimento rápido eu a peguei.

-Que teria dentro?

Abri e verifiquei que ela estava cheia de cigarros e também tinha um isqueiro transparente carregado até a boca de fluido.

-Nada mau, pensei eu na qualidade de fumante. Melhor que isso, só mesmo dinheiro!

Acendi um cigarro e verifiquei que aquele fumo era excelente...

-Maravilha! Esse até eu gosto!

Fumei o cigarro até o fim porquê sou macho e não deixo nada pela metade.

A noite estava agradável, as estrelas brilhavam e a lua estava cheia.

Uma paisagem muito agradável de se desfrutar com o olhar. Melhor ainda com um daqueles cigarros que achei.

Peguei a carteira e acendi outro sem titubear.

Acordei!

Depois de uma noite de sono bem dormida, nada melhor que um cigarro antes de sair da cama.

Sem abrir os olhos tateei pelo meu criado mudo , abri a carteira de cigarros e logo peguei um e acendi.

Fumei tranquilamente.

Aquele cigarro era de primeira.

Algum tempo mais tarde estava sentando à mesa de trabalho, resolvi acender outro antes de encarar o batente.

O cigarro queimava lentamente entre os meus dedos fornecendo à mão o característico calor conhecido.

Soltei a fumaça pela boca observando os desenhos que apareciam bem a minha frente.

Era um fumo de primeira!

Verifiquei se no corpo do cigarro havia alguma inscrição que indicasse o nome da marca...

Gozado... Não havia...

Observei a carteira e nela não havia inscrição ou marca, sequer um papel que desse dica do paradeiro do antigo proprietário.

Subitamente meu chefe apareceu ao meu lado...

-Tenho aqui um servicinho para o sr...

Minha atenção então se desviou de assunto.

-“Tem uma festa hoje à noite...Você vai?”

-“Sim! A que horas?”

-“Às 9:00hs, não perca!”

-“OK. Estarei lá”.

Peguei outro cigarro de dentro da carteira e o acendi.

Depois de tragar e soltar a fumaça resultante da combustão da brasa, fiquei observando aquela névoa branca se formar dentro do ambiente fechado onde eu estava.

Lembrei-me de verificar a marca do cigarro, um problema, cuja atenção havia sido desviada alguns momentos antes.

Peguei a carteira que eu havia deixado sobre a minha mesa e a abri para verificar a marca dos cigarros.

Naquele momento então me dei conta de um detalhe interessante:

-A carteira de cigarros estava completa!

Não faltava nenhum!

Mas como!?! Eu já havia fumado vários!

Logo me ocorreu a conclusão mais óbvia! Alguém havia completado a minha carteira de cigarros enquanto eu a havia deixado sobre a mesa.

A única pessoa fumante que poderia fazer uma coisa dessa seria a secretária do chefe que é uma tremenda boazuda.

Ela é muito gostosa mesmo, talvez esteja a fins de mim.

Através da janela observei um passarinho pousado num galho de uma árvore lá fora. Ele levantou vôo e os meus pensamentos dispersaram...

Olhei no relógio e constatei que já eram quase 9:00hs.

-Tenho que ir! Não posso perder o horário da festa.

Pus a carteira no bolso do paletó e parti.

-Você tem um cigarro?

-Claro! Pode pegar!

Abri a carteira de cigarros e a entreguei na mão do meu colega. Ele não perdeu tempo e ofereceu a umas gostosas que estavam perto da gente na festa. Elas aceitaram e toparam uma conversa!

O tempo foi passando a conversa foi rolando e quando a minha carteira de cigarros voltou à minha mão ela estava vazia!.

Fechei a carteira, guardei no bolso do paletó e fiquei imaginando onde iria arrumar um cigarro tão bom como aquele.

Naquele momento porém minha atenção foi desviada pelo decote da garota que eu estava conversando. Ela tinha uns peitos enormes. Pareciam duas bolas de basquete!

Horas mais tarde eu estava tendo a chance de transar com aquela boazuda numa cama de um hotelzinho pulgueiro do centro da cidade.

Depois de gozar, finalmente um cigarro.

Instintivamente, sem nem pensar, enfiei a mão dentro do bolso do paletó, peguei a carteira de cigarros e logo fui abrindo.

Alguns milésimos de segundos antes de completar com as mãos o movimento de abrir a carteira, eu lembrei que ela estava vazia!

Qual não foi a minha surpresa porém quando a abri e me deparei com ela cheia completa!

Boquiaberto, mesmo assim ofereci um cigarro para a moça...

Ela pegou, acendeu, deu algumas tragadas e disse:

-Puxa vida! Esse aqui é muito bom mesmo!

Sorte minha que ela não perguntou a marca...

Algumas horas mais tarde eu estava achando que tinha tirado a sorte grande!

Havia transado com a mina mais gostosa da festa e ainda ganhei alguns cigarros de graça.

Alguém, me completara a carteira de cigarros sem eu nem perceber.

Casualmente ou não, naquele momento passava a pé em frente à tabacaria de um grande amigo meu.

Resolvi dar uma parada lá para consultar o especialista.

Após os cumprimentos de praxe ofereci um cigarro ao camarada:

-Mas quem oferece o fumo aos amigos aqui sou eu, disse ele.

-Experimente esse aqui, disse eu.

Acendemos dois cigarros ele e eu e começamos a conversar sobre futebol e o péssimo desempenho de nossos times no campeonato.

Depois falamos sobre política e o baixo nível dos candidatos que pleiteavam cargos nas próximas eleições.

-E aí? Você sabe a marca deste cigarro? Perguntei eu.

-Pensei que você soubesse...

-Na verdade não sei. Eu ganhei estes cigarros.

Ele deu mais uma tragada, prendeu a fumaça nos pulmões e olhou para o alto como se tentasse lembrar de alguma coisa.

-Não. Não sei dizer. Mas esse é um fumo muito bom... Você poderia me deixar uns quatro cigarros deste aqui?

-Mas claro!

Tirei meia dúzia da carteira o coloquei nas mãos dele.

-Eu já tinha fumado um charuto pela manhã e algumas vezes ele não permite que eu descubra o sabor das marcas mais suaves. Mais tarde, depois que eu estiver com a boca mais limpa, experimentarei seus cigarros e farei um exame mais apurado.

Liguei para a tabacaria no dia seguinte e me surpreendi com o resultado que ele me deu:

-Fumei todos os cigarros que você me deixou aqui e não consegui descobrir a marca do produtor daquele seu. Consultarei minhas fontes para ver se descubro maiores detalhes, mas isso ainda pode demorar algum tempo.

-Não tenho pressa fique a vontade.

-São muito bons aqueles cigarros. Você parou de fumá-los para economizar?

-Ah sim!

Na verdade eu estava mentindo! A minha carteira de cigarros ainda estava completa.

Agora já era fato! Cada vez que eu a abria, ele estava sempre cheia!

Até o isqueiro passava pelo mesmo fenômeno: o fluído não parecia mecher no nível, por mais que eu o mantivesse aceso.

O fenômeno da carteira me perturbou por mais algum tempo, mas logo, me habituei a ele e continuei fumando cada vez mais.

Mantive o fato em segredo, até mesmo ao meu amigo tabaqueiro, que chegou até a parar de fumar na tentativa de memorizar melhor os sabores daquele fumo que eu havia mandado para ele e tentar descobrir o fornecedor.

Ele passou muito tempo sem descobrir a procedência daquele fumo.

Vasculhou suas fontes em varios países por todos os continentes do planeta.

Alguns meses depois de iniciada a sua busca ele faleceu sem conseguir alcançar o almejado intento.

O médico disse que morreu por falta de fumo.

Os anos se passaram e eu sempre continuei fumando aqueles cigarros misteriosos sem falar nada para outras pessoas até por temer acabar sendo vítima de alguém que resolvesse me roubar ou fazer coisa pior por causa daquela carteira.

Discretamente fiz uma pesquisa onde cheguei à conclusão que não havia pessoa que fumasse um cigarro daqueles e não gostasse.

Vários ex-fumantes que haviam abandonado o vício acabaram voltando a fumar depois de experimentar um dos meus cigarros.

Eu mesmo fumava cada vez mais diariamente. Também pudera. A carteira estava sempre cheia e o isqueiro também...

Veio então um dia, o resultado de **anos** de tanta fumaça desenfreada.
Casualmente, num certo momento, andando pela mesma calçada onde eu havia encontrado a carteira tive uma parada cardíaca fulminante.

Caí no chão e faleci quase que imediatamente pois, durante a queda a minha cabeça ainda bateu numa pedra.

Aqui termina minha história, mas, não a da carteira.

Ela que se encontrava na minha mão no momento da parada cardíaca, acabou caindo uns três metros longe do meu corpo.

Antes de falecer ainda tive tempo de ver um garoto com no máximo uns quatorze anos de idade pegá-lo, acender um dos cigarros e sair dizendo:

-Nossa! Esse fumo é muito bom mesmo!
